

O que você quer ser quando crescer?

Crônicas

Enviado por: Marcinha Girola

Postado em: 18/1/2010 16:00:00

Todo início de ano, desde que entrei na escola, a professora pedia para escrever uma redação, e o título não mudava, era uma pergunta simples: "O que você quer ser quando crescer?"

Continue lendo...

Marcinha Girola

Todo início de ano, desde que entrei na escola, a professora pedia para escrever uma redação, e o título não mudava, era uma pergunta simples: "O que você quer ser quando crescer?"

Tinha uma quantidade mínima de linhas, normalmente vinte e cinco, e três parágrafos básicos, divididos em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Falávamos sobre a profissão mais afinada com a vocação, quantos filhos pretendia-se ter e, no fim das contas, não fiz ou segui alguma das coisas que escrevi.

Anos depois, ao ouvir essa mesma pergunta, as pessoas respondiam irônica e simplesmente: "Quero ser grande!"

No começo não fazia sentido, mas de fato, talvez seja bem isso que queiramos ao crescer... Ser grande, pois há muitas desvantagens na vida dos baixinhos.

Me arrependo de não ter escrito apenas isso naqueles anos, quem sabe, hoje poderia ser maior de corpo, mente e coração. Desejei tudo errado e só restou tudo ao contrário.

Como os anos passam, as propostas também mudam. Hoje em dia não há regras para se escrever os textos na escola, contanto que eles estejam legíveis e tenham sentido. O importante é o autor saber se expressar e o leitor interpretar com êxito as orações subordinadas à relevância consciente de uma pergunta crítica.

Por tudo isso, já no período da gravidez, tive inúmeros momentos de diálogo com meu filho. Expliquei que há muitos porquês sem resposta até o tempo indefinido, que não passou nenhum filme falando sobre o verdadeiro sentido, significado ou quem inventou o "livro da vida", a gente sempre encontra uma pessoa mentirosa: em casa, a própria mãe, gritando o número de chineladas que o filho vai levar se não obedecer, e mesmo indo contra a razão maternal, os chinelos nem saem do chão ou dos pés; na família, afinal, sempre tem o vovô ou o tio que se veste de Papai Noel no período do Natal e anos mais tarde eles contam que nos enganaram direitinho; na escola, uma professora ensina as operações matemáticas de um jeito e diz para fazer todos os exercícios seguintes igual o modelo e, na volta para casa, o pai ou a mãe mostram formas alternativas para as contas, chegando no mesmo resultado; e, no trabalho, onde haverá alguém a elogiar suas aptidões, mas no menor deslize, vai delatar você para o chefe.

Se não bastasse todas as coisas desejadas pelo caminho, algumas novidades levam a regressões no baú de lembranças.

Eis que entra pela porta, o filho, soltando sua indignação em voz alta, aliás, elevada.

- Mamãe, tirei zero e a culpa é sua. Você me disse para responder apenas "Quero ser grande" quando me perguntassem o que eu quero ser quando crescer.

- Sim. E não é isso que você quer ser quando crescer?

- É, mas a professora não aceitou minha resposta. E ainda escreveu que eu deveria ser mais objetivo ao responder uma pergunta.

Se isso não é ser objetivo, o que mais poderia ser?

- Então responda apenas "Grande".

Após a aula seguinte, uma nova anotação na tarefa de meu filho, onde lia-se.

"Fulaninho, a pergunta é, o que você vai fazer quando crescer?"

- E agora, o que é que eu respondo? - ele me pergunta.

Depois daquela primeira invertida, eu só teria uma coisa a escrever, mas não seria objetiva.

- Mãe, a professora mandou um bilhete pra você.

"Querida, mamãe - por que motivo sempre começa assim? - A professora aplicou uma atividade com a turma, seguindo a proposta da escola como consta no currículo há anos, mas seu filho não tem respondido a contento. Pedimos para que o leve a um neurologista para descartar um possível déficit de aprendizagem. A direção."

- Filho, o que foi que você respondeu na atividade?

- Que "Essa pergunta é diferente da anterior. Mas lembrando que preciso ser objetivo, vou fazer a barba."

O meu bilhete para a escola: "A/C Direção, professora e quem mais desejar. Vendo a importância agravante da situação, estou encaminhando o laudo do médico, onde consta que meu filho não possui nenhuma dificuldade para aprender, um grau de hiperatividade proporcional e ideal ao nível de criatividade, altas habilidades intelectuais e de abstração e um sério risco de frustração ao ambiente escolar. Se possível, poderiam encaminhar a atividade novamente para que eu possa acompanhá-lo no desenvolvimento da mesma? Att."

Em resposta, a professora enviou a seguinte atividade: "Escrever um texto original, de próprio punho, sobre o que você quer ser quando crescer, quais seus sonhos, o que tem vontade de fazer quando crescer, se tornar um adulto. Sem limite de linhas, pois a proposta é usar a imaginação. Deve respeitar as regras da língua portuguesa como ortografia, acento, crase, gramática,

concordância verbal e nominal, pontuação, espaçamento no início dos parágrafos, etc."

- Será que agora tiro dez, ou vão me mandar embora da escola?

- Por quê? O que você escreveu?

- Um texto:

"Quando eu crescer quero ser grande o suficiente para ser reflexivo em relação ao conhecimento produzido por outrém e reconstruído por mim, paciente frente à debilidade da maioria nos ambientes que eu frequentar e, como tantas pessoas, tenho várias ideias esperando para serem colocadas em prática assim que me tornar adulto, afinal, alguns objetivos dependem da maioria para se tornarem concretos. E o que pretendo fazer ao escrever um texto qualquer é que o leitor o entenda pela simplicidade do uso de poucas palavras, além de traçar uma contextualização significativa para a realidade presente.

Poderia excluir todo o primeiro parágrafo e escrever apenas o último, mas como é regra, introduzir, desenvolver e concluir, eu fiz uso de um jogo de palavras contraditórias, pois o que eu pretendia dizer era muito mais simples e direto.

No fundo de minha crise existencial pretendo apenas fazer perguntas explicitamente coerentes."